

# A ENFERMAGEM E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio \*

## 1. INTRODUÇÃO

A produção de conhecimentos científicos em Enfermagem pode ainda ser considerada incipiente e insuficiente diante da relevância dos questionamentos que desperta. Tanto é que uma das recomendações apresentadas ao final do I Simpósio sobre Teorias em Enfermagem, é que: *“deve haver um maior interesse entre os enfermeiros em aprofundar conhecimentos sobre teorias, através de cursos, considerando a superficialidade do conhecimento sobre o assunto.”* (11:371).

Na tentativa de se fazer uma breve reflexão acerca da questão do conhecimento científico na Enfermagem, achou-se oportuno tecer aqui algumas considerações a respeito dos temas abordados pelos Enfermeiros, no Simpósio acima referido. Procurando-se evidenciar de forma clara que a formação do conhecimento científico em enfermagem, no Brasil, não se processa num espaço abstrato, mas se dá, de forma concreta, numa sociedade capitalista sofrendo influências de seus determinantes: econômicos, políticos e ideológicos.

Neste sentido é que o objetivo primordial deste trabalho consiste em efetuar uma análise crítica dos temas desenvolvidos neste Simpósio contemplando apenas aqueles abordados por Enfermeiros. A escolha deste

---

\* Professora do Departamento de Enfermagem da UFRN. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN.

objeto de análise, justifica-se por acreditar-se que tal Simpósio não só se constituiu numa expressão do pensamento dominante nesta área, como também reflete a crescente preocupação dos Enfermeiros com relação ao tema em questão.

## 2. CONCEPÇÃO DA CIÊNCIA EM ENFERMAGEM

Todas as discussões, no referido Simpósio, tiveram seu eixo central nas **Teorias de Enfermagem**. Excetuando-se a conferência de Dr. Pedro Demo onde o mesmo faz uma reflexão acerca da finalidade das teorias de uma forma histórica e dinâmica, nas demais, observa-se uma tendência metodológica hegemônica vinculada ao positivismo.

Esta visão positivista do conhecimento científico em Enfermagem fica evidenciada pela predominância de se conceber a ciência de forma internalista, como um conjunto de conhecimentos sistematizados, despojados de qualquer ideologia ou relação com o modo de produção da sociedade de onde emerge e desligada de qualquer vínculo com as classes sociais, com as posições políticas, os valores morais e as visões de mundo.

O positivismo originário (que antecede ao positivismo lógico) concebido como uma corrente filosófica do século XIX, que se expandiu e estabeleceu-se como filosofia dominante, tem como seu grande defensor e divulgador AUGUSTO COMTE.

Para COMTE o nascimento da ciência teria marcado o início histórico da maturidade humana. O positivismo Comteano significa o rompimento com concepções anteriores de que os fenômenos naturais e sociais eram percebidos como manifestações divinas e eram tratados pela metafísica<sup>1</sup>.

A ciência, do ponto de vista Comteano, significa uma pesquisa limitada a fatos (isto é a ocorrências empiricamente verificáveis) e relações constantes entre fatos (as leis), que renunciasse às construções apriorísticas e às questões transcendentais à experiência. (2:90).

Para tal corrente filosófica não é possível se conceber a compreensão da natureza, a constituição e as leis do mundo real através de saberes ilusórios, crenças geralmente falsas; sem qualquer aplicabilidade científica, ou seja, sem qualquer controle empírico. A ciência passa a ser identificada como o caminho da verdade e o objeto da pesquisa filosófica que não seja pautado em enunciados e conceitos científicos passa a ser visto como não-verdadeiro.

O positivismo, que se expandiu e difundiu-se com COMTE, ganha novos rumos, através de uma corrente de intelectuais, originada no deno-

minado **Círculo de Viena**, grupo de pensadores, dentre os quais destaca-se Moritz SCHLICK e Rudolf CARNAP. Originalmente, essa corrente foi chamada de Positivismo Lógico, pois pretendia alcançar uma superação da metafísica através da análise lógica da linguagem.

Embora a tese de que o conhecimento científico deveria se restringir a enunciados baseados na evidência empírica já se fizesse presente no positivismo originário, o positivismo lógico caracterizou-se por uma radicalização desta tese. A atitude rigorosamente científica do **Círculo de Viena**, levava a uma concepção de ciência associada às **idéias de verdade** e todas as proposições filosóficas que fossem impossíveis de serem submetidas a rigorosos critérios de verificação deveriam ser eliminadas da classe dos problemas filosóficos dotados de significação e considerados como pseudoafirmações ou pseudo-problemas filosóficos. (13:274) *“Esta perspectiva gera uma TEORIA DA VERIFICAÇÃO DO SIGNIFICADO, que assume que o significado de um termo é o seu método de verificação experimental e que, portanto, um discurso com significado deveria ser feito em uma linguagem empírica”*. (14:03).

Para os positivistas do **Círculo de Viena**, todo conhecimento científico pertence às ciências formais (Lógica e Matemática) ou às ciências empíricas do real. A introdução da lógica matemática como instrumento de análise da linguagem humana constituiu-se num fato inovador do moderno empirismo. Os positivistas lógicos assumiram como objetivo principal o desenvolvimento de uma linguagem precisa e consistente que superasse os problemas da linguagem cotidiana. Para tais filósofos, os conhecimentos científicos se objetivam ao serem expressos numa dada linguagem e defendiam que um discurso encerra realmente conhecimento, quando é logicamente consistente.

Para atingir seus fins a ciência teria que se despojar de qualquer valor moral, político e ideológico.

Segundo Lowy, o positivismo geralmente designa esse conjunto de valores ou de opções ideológicas como prejuízos, preconceitos ou pré-noções e acredita que a ciência só pode ser objetiva e verdadeira na medida em que eliminar totalmente estas interferências (5:36).

A partir do pressuposto de que a ciência, tal qual a sociedade, é regida por leis naturais, harmônicas, invariáveis e independentes da ação humana, é que a Enfermagem procura erigir seus paradigmas para atingir o “status” científico. Neste sentido é que a definição mais presente nos temas, objeto da análise, diz respeito ao conhecimento científico como algo absolutamente neutro, onde se procura a busca da verdade. Assim é que OLIVEIRA (7:10), na sua definição de ciência, se expressa: *“entende-se por ciência como classicamente definida pelos positivistas, como um conjunto de conhe-*

*cimentos certos ou prováveis, metodicamente estabelecidos (...) O ponto de partida para a ciência da Enfermagem se dará quando tomarmos como paradigma do conhecimento aquele dos objetos ideais, dado pelas chamadas ciências exatas, capaz de controlar e predizer a compreensão dos fenômenos". COSSIO Apud Oliveira (7:25) diz que a natureza do conhecimento é explicativa (um conhecer mediante causas). Os objetos naturais impõem um método empírico e que se pode alcançar à generalização, mediante a indução.*

Percebe-se que os Enfermeiros, estudiosos do tema, acreditam que a **ciência da Enfermagem** irá evoluir e difundir-se à medida que forem sendo **construídas teorias da Enfermagem**. Mas existe uma preocupação no sentido de que a produção científica da Enfermagem Brasileira não trilhe os mesmos caminhos da Enfermagem Norte-americana, onde a diversidade de construção de teorias, em abordagens diferentes, tem provocado dificuldades para a Enfermagem afirmar-se, enquanto **ciência**. Com efeito: *"neste momento em que se incentivam o desenvolvimento das teorias de Enfermagem (...) tais questionamentos dos especialistas americanos (...) devem servir de alerta para evitar que resultados iatrogênicos semelhantes venham a se reproduzir futuramente na Enfermagem Brasileira"* (9:44).

Estudos realizados recentemente demonstram que a produção científica em **teorias da Enfermagem** no Brasil não conseguiu ainda um contingente significativo<sup>2</sup>.

Mesmo com a precariedade da produção científica nesta área, percebe-se uma preocupação crescente em aplicar testes que possam comprovar a verificabilidade das teorias existentes. Este é um dos aspectos que evidencia a influência do positivismo lógico na maioria da produção científica em teorias da Enfermagem. Esta corrente é que impõe a distinção entre o que é científico ou não, através de testes de verificabilidade ou do processo de investigação empírica com uma supervalorização de dados estatísticos.

Na construção de **teorias da enfermagem** percebe-se, ainda, uma infinidade de definições na busca de generalizações totalizadoras, de sínteses que tudo explicam, voltadas para o ideal positivista de unificação da ciência, porém, uma das teorias que mais influenciou a Enfermagem foi a **Teoria Geral dos Sistemas**<sup>3</sup>. Essa teoria, em voga na referida área nas últimas décadas, constitui na verdade um pseudo-avanço metodológico (10:18). No entanto, para PAIM (8:179-80), *"a teoria sistêmica da Enfermagem representa um esforço no sentido de sintetizar e sistematizar os conhecimentos de Enfermagem (...) em compatibilidade e harmonia com o pensamento científico contemporâneo (...). Para este mister utilizamos os princípios unificadores, totalizadores (...) da Teoria dos Sistemas Gerais, considerada com propriedade como uma ciência das ciências"*. Ou ainda

*“a Teoria Sistêmica da Enfermagem corresponde a uma tentativa de reunir num corpo de doutrina, tanto quanto possível uno e coerente, um conjunto de princípios, normas, regras e definições capazes de servirem (...) para nortear os rumos de uma Enfermagem científica (...)”.*

Ainda no tocante à definição de teoria, a Enfermagem tem dado destaque à definição proposta por KERLINGER (4:11): *“um conjunto de interpretações (conceitos), definições e propostas interrelacionadas que apresentam uma visão sistemática dos fenômenos, especificando relações entre variáveis, com o propósito de explicar e prever os fenômenos”.* Segundo MELLEIS (6:33) esta definição tem sido usada como modelo para a definição da **teoria de Enfermagem** por mais de duas décadas.

Para SOUZA (12: 166–7) *“as definições gerais podem designar teorias para qualquer disciplina (...), porém, para ser específica de um campo de conhecimento, a definição deve conter os elementos próprios do mesmo (...).”* As definições de **teoria de Enfermagem** devem, portanto, conter os elementos indicadores da natureza e da realidade concreta da profissão. Esses elementos ou conceitos fundamentais para a Enfermagem são: pessoa, ambiente, saúde e enfermagem (...). Este foco distinto na saúde é que daria o caráter diferencial às **teorias na Enfermagem**. Ressalta ainda que: a construção de **teorias na Enfermagem** tem-se iniciado por meio de modelos de outros campos, mas a adoção das mesmas é quase sempre feita com base na possibilidade de elaboração adequada à perspectiva da profissão, e que a Enfermagem necessita de construir suas teorias para se afirmar enquanto **ciência**.

Por fim, em se tratando de **Teorias da Enfermagem**, não poderia deixar de mencionar a tão proclamada **Teoria de Necessidades Humanas Básicas**, de Wanda A. Horta<sup>4</sup>, materializada através do **Processo de Enfermagem**. Esta **teoria** tem exercido uma influência marcante na produção científica da Enfermagem nos últimos anos e tem servido de apanágio para a elaboração de várias outras **teorias**. Tamanha importância tem sido dada neste sentido que a maioria dos temas, apresentados no Simpósio mencionado anteriormente, enfatizaram, sobremaneira, a autora, bem como sua **teoria**.

A respeito PAULA e KAMIYAMA (9:27–8) assim se expressam: (...) *“Horta acreditando serem as necessidades humanas básicas o alvo da atenção em Enfermagem (...) passa a intensificar os estudos em busca de uma **teoria da Enfermagem**. Antecedendo o movimento formal com vistas à consolidação da Enfermagem como **ciência** a professora Wanda Aguiar Horta já se dedicava aos estudos da questão da natureza da Enfermagem, sua conceituação como **ciência e arte**, centrada no atendimento das necessidades do paciente”.*

Acredita-se que a Enfermagem possa realizar investigações baseadas em conhecimentos científicos consagrados porém, não pode, a partir destes, querer se constituir como um conhecimento científico independente e autônomo. Em decorrência disto é que concordamos com SILVA (10:103) quando afirma: *“Penso que não se pode proclamar que a teoria das necessidades humanas básicas apresentada seja uma Teoria da Enfermagem mas sim que a área incorporou determinados aspectos de teorias existentes na psicologia, visando se enriquecer teórica e praticamente”*.

A Enfermagem como **ciência**, foi amplamente explicitada em todos os temas analisados e, mesmo quando em alguns momentos não se explicita, esta concepção encontra-se presente nas diferentes abordagens do conceito de Enfermagem. A esse respeito, alguns teóricos da Enfermagem afirmam: *“o impulso que tem tomado os estudos na direção da ciência da Enfermagem persiste e se avoluma (...)”*; ou ainda: *“no entendimento clássico da teoria do conhecimento, todo aquele que se inicia nos estudos de qualquer ciência (...) será levado a deter-se no objeto, no método e no conhecimento de sua ciência (...), na ciência da Enfermagem a primeira dessas questões é sem dúvida a de seu preciso objeto”* (7:8). Para Horta: *“a Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas”* (9:29).

Percebe-se, em quase todos os temas analisados uma preocupação de uma conquista de espaço e prestígio junto à comunidade científica, através da consolidação da Enfermagem como **ciência**, porém, não se pode esquecer que *“as profissões são categorias históricas localizadas dentro de uma formação social concreta, como também o prestígio de que se revestem. Portanto, não é o fato de se constituir ou não uma ciência que ocorrerá uma alteração no seu desprestígio face a outras áreas do saber, principalmente a área médica”* (10:98).

Assim, a concepção de ciência dominante na área da Enfermagem expressa-se fundamentalmente no rompimento total entre a ação e o conhecimento e no desatrelamento das bases da ciência ao processo de trabalho. Ainda para os teóricos da Enfermagem a ciência nada mais é do que uma concepção de mundo, desprovida de qualquer conteúdo ideológico, abstrata, rigorosamente objetiva e inquestionável pairando acima dos interesses de classes sociais e sem estabelecer nenhuma relação com o modo de produção de uma sociedade concreta e historicamente determinada.

O erro metodológico destes teóricos é o de considerar que a ciência não tem nada a ver com a ideologia, ou com a luta de classes, pois não existe a ciência pura de um lado e a ideologia de outro. O que existe são diferentes pontos de vista científicos que estão vinculados a diferentes pontos de vista de classe.

Neste sentido a ciência é também uma “*superestrutura, uma ideologia*”<sup>5</sup> (...) além disso não obstante todos os esforços dos cientistas, a ciência jamais se apresenta como uma noção objetiva; ela aparece sempre revestida por uma ideologia e, concretamente, a ciência é a união do fato objetivo com uma hipótese ou sistema de hipóteses que superam o fato objetivo” (3:71).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do tema evidencia que, para os teóricos da Enfermagem, a formação do conhecimento científico se dá de forma “neutra” omitindo as implicações sociais, econômicas e políticas que se processam na formação deste conhecimento. Diz respeito, ainda, a uma abordagem desvinculada de uma estrutura social, que não exerce nenhuma crítica à sociedade estabelecida e que se atém ao mundo da pseudo-concreticidade, ao nível das aparências, portanto, não pode ser considerada uma abordagem científica.

Parece inegável que a produção científica da Enfermagem, no que diz respeito à construção de sua ciência, não atingiu ainda o seu anseio maior, fazer da Enfermagem uma ciência autônoma. De acordo com SILVA (10:98) a Enfermagem pode ser vista como CANGUILHEM vê a Medicina: “*uma técnica ou arte situada na encruzilhada de muitas ciências, mais do que uma ciência propriamente dita*”. E afirma SILVA: “*embora as atividades pertinentes à Enfermagem tenham base científica, pode-se afirmar que a Enfermagem profissional não constitui uma ciência em si*”.

Assim sendo, acredita-se que a Enfermagem é uma prática social que se utiliza dos conhecimentos científicos e que vem construindo suas teorias num vácuo social, econômico, político e filosófico.

É importante ressaltar que a formulação da maioria das teorias da Enfermagem Brasileira é baseada em autores americanos, porquanto a bibliografia utilizada se refere a estes autores, mostrando claramente que a importação de modelos teóricos dos Estados Unidos não se restringiu à emergência da Enfermagem Brasileira, mas continuou no decorrer de toda a história dessa prática social.

Os elementos apresentados no decorrer deste trabalho demonstram a necessidade de se repensar e refletir acerca do processo científico que nada mais é senão uma atividade socialmente organizada, desejada e conscientemente controlada por uma série de estruturas, atrelada aos interesses e às estruturas dominantes de uma formação social concreta, como também se questionar a quem interessa a atual produção científica da Enfermagem e

se rever não só o conceito da Enfermagem, como também qual o seu papel numa sociedade determinada.

Resta-nos ainda indagar se à medida que a Enfermagem não encara histórica e concretamente os problemas da sociedade não é a forma consciente ou inconsciente de não permitir o afloramento dos seus antagonismos internos e, se através das teorias da Enfermagem pode-se eliminar estes antagonismos.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma introdução à história*. 3 ed. São Paulo, Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Vôos).
2. CUPANI, Gilberto Oscar. O positivismo, neopositivismo e funcionalismo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, 1984. *Anais...* Florianópolis, UFSC, 1984.
3. GRAMSCI, Antônio. *Concepção dialética da história*. Trad. Carlos N. Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.
4. KERLINGER, Fred N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais; um tratamento conceitual*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1979.
5. LOWY, Michael. *Ideologias e ciência social; elementos para uma análise marxista*. São Paulo, Cortez, 1986.
6. MELLEIS, Cefaf I. Theoretical nursing; development and progress. In: SIMPÓSIO SOBRE TEORIAS DA ENFERMAGEM, 1, Florianópolis, UFSC, 1985. *Anais...* Florianópolis, UFSC, 1985.
7. OLIVEIRA, Maria Ivete R. de. A formação do conhecimento e a enfermagem brasileira. In: SIMPÓSIO SOBRE TEORIAS DA ENFERMAGEM, 1, Florianópolis, 1985. *Anais...* Florianópolis, UFSC, 1985.
8. PAIM, Rosalda. Teoria sistêmica da enfermagem. In: SIMPÓSIO SOBRE TEORIAS DA ENFERMAGEM, 1, Florianópolis, 1985. *Anais...* Florianópolis, UFSC, 1985.
9. PAULA, Nara Sena & KAMIYANA, Y. Os caminhos que vêm sendo trilhados pela comunidade acadêmica da enfermagem brasileira na formação do conhecimento. In: SIMPÓSIO SOBRE TEORIAS DA ENFERMAGEM, 1, Florianópolis, 1985, *Anais...* Florianópolis, UFSC, 1985.
10. SILVA, Graciette Borges da. *Enfermagem profissional; análise crítica*. São Paulo, Cortez, 1986.



11. SIMPÓSIO SOBRE TEORIAS DA ENFERMAGEM, 1, Florianópolis, 1985. *Anais...* Florianópolis, UFSC, 1985.
12. SOUZA, Mariana F. de Comentário sobre o tema: desenvolvimento de teorias de enfermagem da Dr<sup>a</sup> Afaf I. Melleis. In: SIMPÓSIO SOBRE TEORIAS DA ENFERMAGEM, 1, Florianópolis, 1985. *Anais...* Florianópolis, UFSC, 1985.
13. STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1977.
14. ZYLBERZSTAJN, Arden. *O empirismo*. Natal, UFRN; CAPES, 1985.

---

## NOTAS

1. Metafísica: Parte da filosofia que se dedica ao estudo do que transcende o físico ou natural. Sua validade, pertinência e mesmo possibilidade é negada diferentemente em cada caso pelo marxismo por um lado e pelo positivismo e neopositivismo por outro lado, sendo que cada uma destas tendências a define e delimita de maneira diferente. (1:120).
2. A revisão bibliográfica do presente trabalho possibilitou detectar dois livros de Teorias de Enfermagem no Brasil: PROCESSO DE ENFERMAGEM (Wanda Aguiar Horta) e METODOLOGIA CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM (Rosalda Cruz Nogueira Paim). (8:34).
3. A denominada Teoria Sistêmica (...) procura explicar o funcionamento do sistema social através de modelos cibernéticos, o que implica a aceitação da possibilidade do estabelecimento de analogias, entre os sistemas físicos, naturais e sociais deixando de lado suas diferenças básicas (10:18).
4. Wanda de Aguiar HORTA é considerada a primeira enfermeira brasileira a elaborar uma *Teoria da Enfermagem*. Para elaboração desta teoria ela toma como referencial Maslow e Mohana (Grifos nossos).
5. O termo ideologia, para GRAMSCI, é entendido como uma concepção do mundo, que se manifesta implicitamente na arte, no direito, na atividade econômica, em todas as manifestações de vida individuais e coletivas (3:16).